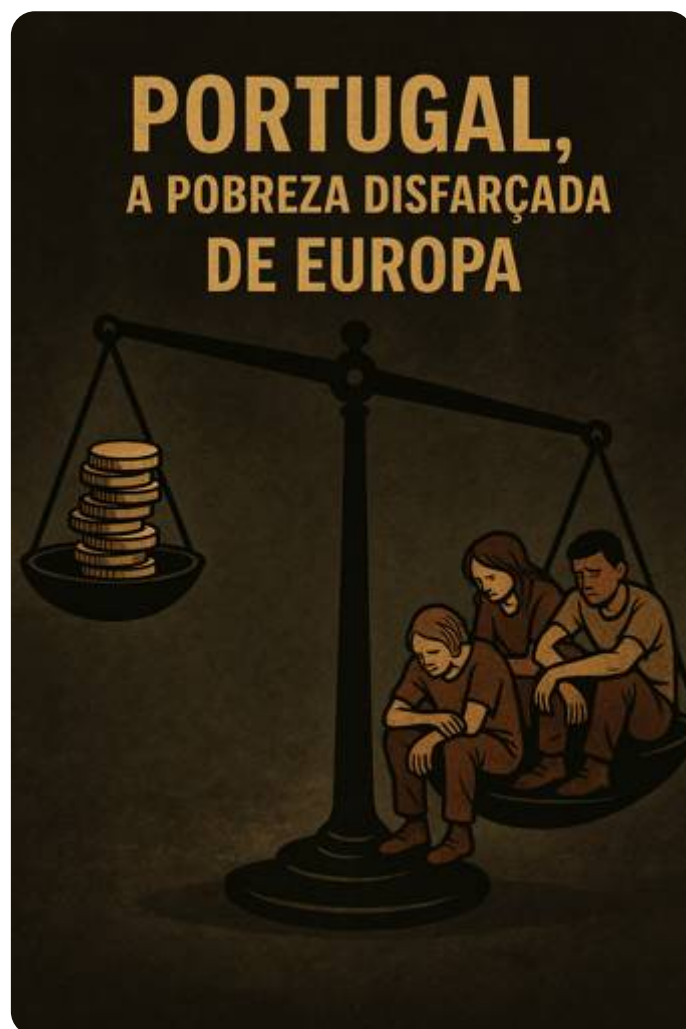


🕯️ Desigualdade: a Herança Maldita da Pátria Adormecida

Publicado em 2025-10-17 17:36:41



Portugal, a Pobreza Disfarçada de Europa



No Dia Internacional da Pobreza, os números falam — e Portugal finge não ouvir. Mais de **dois milhões de portugueses sobrevivem com menos de 600 euros por mês**. E setenta por cento do país trabalha por menos de 1200. Mas claro — “a economia está a crescer”, dizem eles, de dentro das suas viaturas

oficiais com motorista e cartão de combustível ilimitado.

A pobreza estatística e o luxo do discurso

Vivemos num país onde a miséria se tornou um dado técnico. Já não é tragédia, é *indicador macroeconómico*. Os relatórios falam de “crescimento inclusivo”, enquanto as famílias aprendem o truque da sobrevivência: comer mal, dormir pouco e sorrir muito — para não perder o emprego.

Portugal é um país de contrastes — mas de contrastes previsíveis. Os mesmos rostos, as mesmas promessas, os mesmos pobres. Só muda o PowerPoint das conferências de imprensa.

A ironia da abundância

Enquanto o ministro fala de “melhorias significativas”, o Zé das obras conta as moedas no café. Enquanto o deputado viaja para Bruxelas para discutir “a coesão social”, a Maria da limpeza reza para que o gás não suba mais dois euros. E assim o país vai vivendo — com ironia, paciência e uma certa vocação para mártir europeu.

Portugal é o país onde um aumento de 20 euros no salário mínimo é celebrado com conferências de imprensa e lágrimas de “progresso”. É também o país onde se gasta milhões em consultorias sobre “como combater a pobreza”. Como se fosse preciso estudar aquilo que se vê da janela de qualquer comboio suburbano.

O país que veste fatos de gala sobre corpos famintos

Somos uma nação de disfarces. Vestimos o fato da modernidade, mas os bolsos continuam rotos. Falamos de inovação, mas há crianças que ainda vão para a escola sem pequeno-almoço. E quando alguém denuncia, chamam-lhe “pessimista” — como se o realismo fosse crime de lesa-pátria.

Os governantes dizem que “ninguém passa fome em Portugal”. De facto, é verdade: há quem já tenha aprendido a não sentir fome, apenas a ausência crónica de futuro.

Epílogo: o luxo da resignação

Portugal transformou a pobreza em rotina e a resignação em virtude. Somos um país que sofre em

silêncio e vota com esperança, mesmo depois de 50 anos de promessas recicladas. E ainda há quem diga, com o peito cheio de ironia, que “somos a Califórnia da Europa”. Pois sim — só falta o salário, o ensino e a dignidade.

No fundo, Portugal não é pobre: é um país rico em pobres, governado por quem nunca soube o preço do pão.

*Publicado em **Fragmentos do Caos** · Série **FC Dark**
Chronicle · Outubro 2025*



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)